

O período entreguerras: os nacionalismos totalitários

As ambições imperialistas da Alemanha, da Itália e do Japão resultaram na **Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**. A situação criada pelo pós-guerra nos países vencidos favoreceu a escalada de regimes militaristas expansionistas que lutaram contra o capitalismo e contra o comunismo.

Na Itália surgiu o **fascismo**, liderado por **Benito Mussolini**. Na Alemanha surgiu o **nazismo**, liderado por **Adolf Hitler**. O nazifascismo surgiu como resposta ao “perigo vermelho” comunista, estimulado pela União Soviética, e também à instabilidade do capitalismo liberal.

Aproveitando a fragilidade da Sociedade das Nações, o governo militarista do Japão iniciou a conquista da China e a expansão na Ásia.



Soldados a serviço do fascismo italiano.

O militarismo japonês na Ásia

A partir de **1931**, um partido militarista, decidido a impor a hegemonia do Japão na Ásia, assumiu o governo do império japonês. Sob a direção do imperador **Hirofíto**, o Japão empreendeu a expansão colonialista na Ásia.

Aproveitando a fragilidade da China, que enfrentava uma guerra civil entre comunistas e nacionalistas, as tropas japonesas ocuparam a Manchúria e criaram

o Estado fantoche do **Manchukuo**. A Sociedade das Nações condenou a ação japonesa. O governo de Tóquio saiu da Sociedade em **1933**. Esta não teve meios para resolver a situação.

A partir desse momento, o Japão desenvolveu uma importante indústria de armas. Em **1935**, tomou uma parte da Mongólia e iniciou uma política de aproximação com a Alemanha e a Itália. Assinou com a Alemanha um pacto anticomunista em **1936**. Em **1937**, empreendeu abertamente a conquista da China, por meio de uma longa guerra que só terminou em **1945**.

O fascismo italiano

A Itália ficou insatisfeita com os resultados da Primeira Guerra Mundial, pois não recebeu as colônias que esperava. Esse sentimento, somado ao empobrecimento do pós-guerra, criou um profundo mal-estar social. As idéias marxistas encontraram ampla difusão. Ao mesmo tempo, surgiu um movimento nacionalista, liderado por Benito Mussolini, fundador do Partido Fascista em **1919**.



Benito Mussolini

Mussolini formulou a teoria do Estado totalitário, senhor de todos os direitos. O **totalitarismo fascista** era **antiliberal** e **antidemocrático**. Segundo a teoria fascista, tudo deveria estar submetido à autoridade do Estado. A **ditadura do Estado** era exercida pela burguesia, reunida em **corporações**.

A Marcha sobre Roma

O movimento fascista se espalhou pela Itália, provocando revoltas e conflitos armados entre fascistas e seus opositores, chamados de “comunistas”. Em **1922**, disposto a tomar o governo pela força, Mussolini empreendeu a famosa **Marcha sobre Roma**. Junto com seus partidários – os **camisas negras**, tropas de choque organizadas militarmente –, tomou o poder do rei Vítor Emanuel III. A partir desse momento, estabeleceu a **ditadura fascista**.

Todo o poder estava nas mãos do chefe de governo. Este era assessorado pelo **Grande Conselho Fascista**, composto pelos trinta membros mais antigos do partido.

A **Câmara das Corporações** elaborava as leis e cuidava da polícia secreta, encarregada de perseguir os opositores.

Os fascistas se opunham ao conceito marxista de **luta de classes**: pregavam a união dos trabalhadores com os capitalistas sob a direção do Estado.

O governo fascista pretendia que a Itália se transformasse numa potência industrial e militar. Para realizar esse projeto, o governo:

- desenvolveu a indústria pesada;
- introduziu a mecanização no campo e ganhou novas terras aráveis por meio da drenagem de pântanos;

- construiu estradas, usinas, ferrovias;
- apoiou uma educação que deveria servir à formação da juventude segundo os critérios fascistas;
- criou a **Carta do Trabalho**, que regulamentou a legislação trabalhista;
- criou um exército e uma marinha de guerra poderosos.

Em pouco tempo, a Itália fascista retomou sua expansão imperialista. Em **1934**, tropas italianas invadiram a Abissínia. A Sociedade das Nações protestou, mas nada aconteceu. Como resposta, Mussolini abandonou a Sociedade e se aproximou de Hitler. Ambos formalizaram uma aliança – o **eixo Roma-Berlim**.

A ascensão do nazismo na Alemanha

Meses depois do fim da Primeira Guerra Mundial, os social-democratas alemães assumiram o governo e proclamaram a **República de Weimar**.

As condições impostas pelos vencedores da guerra sobre a Alemanha eram muito duras. A Alemanha pagava uma pesada dívida de guerra aos países vencedores. Além disso, havia perdido muitos homens no conflito e se ressentia da falta de mão-de-obra.

A miséria provocou o descontentamento generalizado. A crise de 1929 agravou a situação, pois a Alemanha dependia de créditos norte-americanos para saldar seus compromissos internacionais.

Apesar disso, a República de Weimar possibilitou o desenvolvimento de uma cultura própria, cuja expressão máxima foi a **Bauhaus**, escola idealizada pelo arquiteto **Walter Gropius**. Os ideais da Bauhaus ainda estão presentes em muitos artefatos que utilizamos no nosso cotidiano. De certa forma, a Bauhaus procurava reproduzir, de outra forma e com outros elementos, os princípios de experimentação artística do Renascimento. A arte era uma totalidade, inseparável da vida cotidiana.

Desempregados, ex-combatentes e milhares de pessoas arruinadas pela crise econômica foram atraídos pelo **Partido Nacional Socialista**, cuja principal figura era **Adolf Hitler**.

O **nazismo** era muito semelhante ao fascismo italiano. Os nazistas acreditavam num Estado autoritário dirigido por um chefe, predestinado para guiar a nação.

Hitler incorporou ao nazismo um elemento novo: a idéia de **raça**. Para ele, a **raça germânica** era superior às demais, predestinada a dominar o mundo.

Além disso, os nazistas desenvolveram a idéia do **espaço vital**: acreditavam que as nações que não se expandiam eram decadentes. Os nazistas desejavam recuperar os territórios perdidos em **1919** e ocupar as planícies russas. Os russos, eslavos, eram considerados inferiores. A eliminação ou até o extermínio de populações consideradas de “raças inferiores” eram plenamente justificados pelos nazistas.

Em **1932**, o marechal Hindenburg foi eleito presidente da República. Naquela eleição, nenhum partido obteve maioria no Parlamento. Em **1933**, após sucessivas negociações, Hitler foi indicado chanceler.

Manifestações grandiosas eram programadas pela alta cúpula do nazismo, comandada por Adolf Hitler.



A escalada do líder nazista foi fulminante:

- em fevereiro de **1933**, usando como pretexto o incêndio do edifício do Reichstag (o Parlamento), desatou uma feroz perseguição aos esquerdistas;
- em março de **1933**, após a suspensão dos deputados da oposição, o Reichstag deu plenos poderes a Hitler. Aos poucos, ele suprimiu todos os partidos políticos;
- em **1934**, Hindenburg morreu. Hitler assumiu poderes ilimitados, junto com o título de **Führer**, palavra que significa “líder”. As tropas juraram obediência e adesão incondicional à sua pessoa.

A propaganda maciça, coordenada por Paul Josef Goebbels, e a polícia secreta, a **Gestapo**, controlavam todos os aspectos da vida alemã. Os professores judeus ou opositores ao regime foram perseguidos, e os livros de autores considerados “perigosos” foram queimados em praça pública. Os nazistas criaram **campos de concentração** para prender os inimigos do regime.

Os sindicatos foram suprimidos. Em seu lugar criou-se a Frente do Trabalho, que reunia patrões e trabalhadores. A economia nazista era dirigida e planificada pelo Estado, inclusive a indústria e o comércio. A construção de obras públicas ajudou a diminuir o desemprego.

A educação popular foi assumida pelo Estado. As crianças eram criadas fora de casa e aprendiam as teorias nazistas da superioridade racial germânica. O cristianismo foi substituído pelo **culto da raça**.

Em **1935**, Hitler restabeleceu o serviço militar obrigatório. A Alemanha reiniciava sua escalada armamentista. A militarização e o rearmamento criaram um dos exércitos mais potentes do mundo. Em pouco tempo, a marinha e a aviação alemãs contavam com equipamentos superiores aos dos países capitalistas.

A intervenção na Guerra Civil Espanhola serviu para testar os equipamentos bélicos do eixo Roma-Berlim contra os exércitos democráticos.

A Guerra Civil Espanhola

A Espanha havia sido mais uma vítima da crise internacional do período entreguerras. Em **1923**, o general Primo de Rivera tomou o poder com um golpe militar, animado pelo triunfo fascista de Mussolini, e iniciou a expansão espanhola no norte da África. Fundou a **Falange Espanhola**, partido de tendência similar ao fascismo italiano.

Apesar disso, faltou-lhe apoio popular. Em **1931**, as eleições deram o poder aos socialistas republicanos, que inauguraram a **Segunda República** espanhola. A vitória dos republicanos não pacificou o país. Continuaram as disputas entre os socialistas e a Falange, os nacionalistas de direita.

Os socialistas criaram a **Frente Popular**, agrupando os democratas de todas as tendências contra a Falange. A situação era caótica: fábricas eram ocupadas, igrejas queimadas e políticos eram assassinados.

As eleições de **1936** deram o triunfo à Frente Popular. Imediatamente, as tropas espanholas do Marrocos, sob o comando

Cenas de rua durante ataques aéreos na Guerra Civil Espanhola.



do general **Francisco Franco**, se sublevaram contra a República. Começava a Guerra Civil Espanhola, prenúncio da Segunda Guerra Mundial.

O governo republicano contou com o apoio dos partidos liberais e de esquerda, dos sindicatos e de algumas forças militares. Organizou milícias populares, carentes de disciplina e de armas adequadas. Também contou com apoio da esquerda internacional. A União Soviética mandou armas e assessores técnicos. Milhares de voluntários de vários países – França, Inglaterra, Estados Unidos, até mesmo alguns brasileiros – participaram do conflito.

Os nacionalistas de Franco receberam apoio da maioria do exército e das milícias organizadas pelos partidos monarquistas e pela Falange. A alta hierarquia da Igreja aderiu abertamente aos rebeldes nacionalistas da direita. Franco recebeu apoio militar da Alemanha e da Itália.

Mussolini entregou à Falange grande quantidade de armas modernas e enviou cerca de 60 mil soldados italianos. Os alemães enviaram a **Legião Condor**, formada por uma esquadra aérea e tanques. A Guerra Civil Espanhola foi o laboratório de ensaio das armas que foram utilizadas, depois, na Segunda Guerra Mundial.



O painel *Guernica*, de Picasso, mostra os horrores da Guerra Civil Espanhola. À esquerda, um detalhe dessa obra.

A superioridade bélica da Falange garantiu a derrota dos republicanos. Em **1939**, os exércitos nacionalistas tomaram o poder. Francisco Franco, o **generalíssimo**, assumiu o governo e instalou uma ditadura que durou mais de trinta anos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Espanha manteve a neutralidade, embora apoiasse o eixo Roma-Berlim. Mais de 700 mil espanhóis morreram durante a guerra civil. Outros 500 mil emigraram, após a vitória de Franco, para escapar da perseguição dos vencedores.

O expansionismo alemão

O governo de Hitler incitou o expansionismo e a anulação do Tratado de Versalhes, a devolução de suas colônias e a restituição dos territórios perdidos, especialmente aqueles que eram habitados por germanos. Em **1936**, selou uma aliança com Mussolini, criando o **eixo Roma-Berlim**. No mesmo ano, ocupou a Renânia militarmente, contrariando as disposições do Tratado de Versalhes.

Em **1938**, invadiu a Áustria, iniciando o projeto de formação da **Grande Alemanha**. No mesmo ano, Hitler exigiu que a Tchecoslováquia entregasse a região dos Sudetos, ocupada por alemães. As potências europeias cederam aos anseios de Hitler e sacrificaram os tchecos.

Em **1939** foi a vez da Polônia. Hitler invadiu seu território, exigindo a devolução do Corredor de Gdansk. A França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha. Era o início da Segunda Guerra Mundial.



O mundo todo foi abalado pela declaração de guerra.

O legado fascista

O fascismo não foi um fenômeno político e social exclusivamente italiano. Possui uma dimensão mundial mais ampla, não podendo ser dissociado do capitalismo e de certas formas de comportamento autoritário que ocorreram em outras circunstâncias históricas.

Nos Estados Unidos, nos anos 50, a tendência direitista era chamada de **macarthismo** — levava o nome do deputado Joseph McCarthy. No Brasil, durante o Estado Novo (1937-1945), o **integralismo** foi uma espécie de fascismo que explorou o sentimento nacional e defendeu uma rígida e vertical organização corporativista e autoritária contra o “perigo vermelho”.

Em Portugal, sob a ditadura de Salazar, o fascismo manteve-se como forma de organização político-social durante mais de quarenta anos. Defendia inclusive um arcaico sistema colonial, submetendo os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.



Exercício 1

Qual a teoria do Estado formulada por Mussolini? Em que se baseava?

Exercício 2

Em que medida a situação do pós-guerra propiciou o avanço do nazismo na Alemanha?

Exercício 3

Apesar de o nazismo ser muito semelhante ao fascismo italiano, que novos elementos os nazistas incorporaram ao ideário totalitário?

Exercício 4

Por que ocorreu a Guerra Civil Espanhola?

Exercícios